

**O ARQUIVO PESSOAL DE JOÃO ANTÔNIO (1937-1996):
POSSIBILIDADES DE PESQUISA**

Izabel Mano NEME

O presente texto é fruto de uma refletida investigação sobre a necessidade de organização e classificação do Acervo João Antônio, que se encontra sob a guarda do CEDAP – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa – Unidade Auxiliar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP – Campus de Assis, de acordo com os princípios normativos da arquivística, com a finalidade de disponibilizá-lo totalmente à pesquisa.

Este texto fundamenta-se na importante e significativa transformação do campo historiográfico, principalmente nas duas últimas décadas, de onde emergem, atualmente, novos objetos e fontes para a pesquisa que, por sua vez, renovam as práticas historiográficas ao incorporar novas metodologias através de uma profunda renovação teórica e aceitar a pluralidade de escolhas.

As novas tendências da historiografia buscam dar vida à história e vivacidade aos acontecimentos produzidos por homens reais. É uma “nova” história política e cultural – social em sua definição – que incorpora o indivíduo e a subjetividade à história.¹

A descoberta dos arquivos privados, que vivem hoje sua plena aceitação e rotinização pelas instituições universitárias do Brasil e do exterior, passou a exigir novos procedimentos tanto de arquivamento quanto de pesquisa historiográfica.

Por meio da prática de arquivamento se constrói uma imagem para si mesmo e, às vezes, para outros por meio da qual se faz uma construção histórica que pode atender a determinados objetivos. Em suma, a prática de arquivamento é um termômetro dos acontecimentos históricos no momento mesmo em que são produzidos.

Para Certeau, estudar a constituição pessoal de arquivos de vida é *exumar as formas sub-reptícias que assume a criatividade dispersa, tática e manipuladora dos grupos ou dos indivíduos presos doravante nas malhas da vigilância. A rede de uma anti-disciplina.*²

Dessa prática de arquivamento do eu se destaca muita vezes uma intenção biográfica, pois arquivar a própria vida é contrapor à imagem social a imagem íntima. Segundo Altières, dois traços comuns permeiam as práticas de arquivamento: o primeiro é o desejo de “tomar distância com relação a si próprio”; o segundo: arquivar a própria vida é querer “testemunhar”.³ Todavia, há, nos arquivos pessoais, algumas armadilhas a serem consideradas.

A impressão de “pegar desprevenido” o autor, principalmente em suas correspondências, é bastante enganadora, pois, às vezes, elas traem uma autoconsciência flagrante, especialmente no caso de escritores e artistas “saturados da consciência de si

mesmos”. *A pressa em apontar o autêntico na fonte pessoal, como se esta refletisse um desnudamento do humano, faz parte de um discurso ingênuo sobre os arquivos privados.*⁴

Contudo, é verdade que o crescente interesse pelos arquivos privados corresponde ao atual desenvolvimento de perspectivas historiográficas que se asseguram por uma mudança de foco. É justamente nessa linha de conduta que as fontes poderão dizer-nos, realmente, algo diferente sobre os homens em sua história. *Uma característica essencial dos arquivos pessoais reside na preponderância do valor informativo de seus documentos, isto é, seu valor de uso para fins históricos. Assim sendo, a determinação do arranjo deve ter como horizonte a pesquisa histórica*⁵.

Portanto, deve-se seguir os procedimentos básicos da arquivística, inserida nesse campo de grande renovação teórico-metodológica da história, longe das crenças tradicionais de arquivamento, e romper com a possível relação afetiva que se estabelece entre o historiador e seu material e passar pela objetivação do objeto para sua construção como fonte.

A teoria da arquivística foi desenvolvida, na França, entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Inicialmente formulados visando os arquivos públicos, os dois princípios que se constituem na pedra angular da arquivística, - o respeito à ordem original e a sua proveniência, - posteriormente foram estendidos aos de natureza privada e, mais recentemente, aos de natureza pessoal.

O princípio da proveniência surge, também na França, pela primeira vez em circular do Ministério do Interior de 1841. A legislação sobre arquivos daquele país já incluía os fundos de natureza privada.⁶

Considerando as questões abordadas, está em início de execução o levantamento detalhado da tipologia documental do acervo para que seja elaborado o quadro de arranjo a ser executado pelos técnicos e estagiários ligados ao CEDAP.

Assim, com o tratamento adequado concluído, o Acervo João Antônio estará instrumentalizado à pesquisa *in loco* e *on line*, garantindo o entrecruzamento de informações através de um vocabulário controlado e constantemente alimentado com os resultados e resumos das pesquisas ali desenvolvidas.

A classificação do Acervo João Antônio dará aos pesquisadores consistentes subsídios à pesquisa através de uma malha de informações que complementam umas às outras. É a arquivística permeando a interdisciplinaridade acadêmica.

O primeiro objetivo é construir um completo instrumento para a pesquisa, seja ela histórica ou literária.

Concomitantemente, todos os dados da classificação desse acervo serão informatizados através do *Alexandria On Line*, um sistema de gerenciamento de arquivos, bibliotecas e centros de documentação já utilizado pelo Centro e que vem sendo alimentado com o fruto do trabalho de projetos de extensão, de estágios voluntários e pelo envolvimento dos Departamentos de História e de Literatura através de seus docentes credenciados, cujos

orientandos desempenham pesquisas no CEDAP. O *Alexandria* é um software desenvolvido de acordo com a norma ISAD (G) – Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - e com NBR 6023 – Informação e Documentação – Referências – Elaboração da ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas. Esse software permite a descrição de Arquivos institucionais ou pessoais bem como a catalogação de qualquer tipologia documental, seja documentação escrita, audiovisual, sonora, iconográfica, cartográfica ou outro tipo documental, bem como de livros e periódicos existentes em um arquivo ou centro de documentação.

O *Alexandria on line* possui características ímpares. É desenvolvido para o ambiente “Windows”, é versátil, administrando todo o tipo de material com funções totalmente integradas, além de ser compatível com os padrões internacionais de Intercâmbio de Registros Bibliográficos.

Desta forma, o Acervo estará totalmente instrumentalizado e disponibilizado em todos os âmbitos da pesquisa.

O segundo objetivo está diretamente subordinado ao primeiro, ou seja, através de execução de todos esses procedimentos, espera-se, ainda que subjetivamente, que se revelem os motivos que levaram João Antônio a acumular todo esse material ao longo de sua vida. O acervo, que desde sua retirada, em caixas, do apartamento do autor, perdeu sua ordem original, passou, na ocasião de sua chegada a essa Instituição, por um prévio levantamento da tipologia documental ali existente e uma breve avaliação das condições nas quais se encontravam a massa de documentos e seu estado de conservação.

Em sua heterogeneidade, o acervo se compõe da correspondência pessoal que o autor mantinha com intelectuais e amigos e um caderno de protocolo com a relação das cartas, seus destinatários, o material ou texto enviado com elas; blocos de anotações que, na maioria das vezes, foram feitos em embalagens de maços de cigarros abertos e grampeados; agenda pessoal que mantinha um pequeno dicionário de gírias elaborados ao final dos nomes de seus contatos, nas letras correspondentes.

Há também fotos, contratos de trabalho com as editoras, coleção de revistas, aproximadamente dez mil livros, dos quais centenas contêm dedicatórias de seus autores, obras de referência, livros enviados pelas editoras, os quais não foram desempacotados pelo autor, e os livros de capas pardas que possuem marginália apensa com os pensamentos e comentários de João Antônio nas filipetas que os entremeiam.

Encontram-se recortes de jornais, já divididos e organizados em dezenas de pastas pelo próprio escritor, que se relacionam com o autor e suas obras, com textos elaborados por ele ou com escritos de terceiros; dossiês com pesquisas para futuras reportagens, como por exemplo sobre jogo do bicho, Aleijadinho, Mineirão, entre outros; entrevistas datilografadas feitas por João Antônio com pessoas do meio artístico e intelectual; entrevistas feitas por outros jornalistas cujo entrevistado é o próprio escritor; um grande volume de discos antigos; rascunhos revisados e anotados de muitos de seus textos e, o mais valioso talvez, os originais

de suas obras, incluindo inéditos que o autor, sistematicamente, datilografou na maioria das vezes em papel jornal. Fazem parte do acervo também alguns móveis de João Antônio.

As coleções de revistas, em sua maioria, se constituem de revistas alternativas, visto que são afinadas com a esquerda. Há revistas acadêmicas e não acadêmicas de grande circulação, a exemplo do *Bondinho* e *Realidade*, esta última objeto da tese do pesquisador Carlos Azevedo⁷. Encontra-se também um expressivo número de exemplares da *Revista de Escola*, doados ao escritor por ocasião de palestras proferidas em instituições de Ensino Médio. Nessa coleção encontra-se um farto material que ordinariamente não faz parte de acervos de intelectuais.

Não se pode deixar de citar que esse acervo vem sendo objeto de pesquisa desde sua chegada à Instituição em 1998. Várias pesquisas de Mestrado já foram concluídas e outras estão em desenvolvimento. O mesmo é válido para as pesquisas de Doutorado e de Iniciação Científica.

O quadro a seguir apresenta o resumo dessas pesquisas.

QUADRO 1

Pesquisas do Acervo João Antônio

PESQUISAS CONCLUÍDAS			
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
NOME	LOCAL	PESQUISA	BOLSA
Renata Ribeiro de Moraes	FCLA/UNESP	<i>Estudo e sistematização das dedicatórias recebidas pelo escritor João Antônio</i>	FAPESP
Selma Verdinasse	FCLA/UNESP	<i>Estudo da fortuna crítica de João Antônio em sua biblioteca pessoal</i>	FAPESP
Cássia Cristina Vieira de Souza	FCLA/UNESP	<i>Presença da música popular brasileira na obra de João Antônio</i>	FAPESP
Vanessa Pansani	FCLA/UNESP	<i>João Antônio e "Nossa América"</i>	FAPESP
Telma Maciel da Silva	FCLA/UNESP	Sistematização e estudo da Coleção Jácomo Mandatto	FAPESP
Neize Ribeiro da Silva	FCLA/UNESP	João Antônio no Pasquim: sistematização e estudo	FAPESP
MESTRADO			
Jane Christina Pereira	FCLA/UNESP	Estudo crítico da bibliografia sobre João Antônio (1963-1976)	FAPESP
Cássia Alves Ferreira	FCLA/UNESP	Estudo crítico da bibliografia sobre João Antônio (1977-1989)	FAPESP

José Pereira da Silva Neto	FCLA/UNESP	O espaço urbano de São Paulo no realismo ficcional de João Antônio.	-
Cleide Durante Assis de Jesus	FCLA/UNESP	A crítica de João Antônio na Tribuna da Imprensa	CNPq
Luciana Cristina Corrêa	FCLA/UNESP	Merdunchos, malandros e bandidos: estudo das personagens de João Antônio	FAPESP
PESQUISAS EM ANDAMENTO			
INICIAÇÃO CIENTÍFICA			
NOME	LOCAL	PESQUISA	BOLSA
Pedro Mendes da Silva	FCLA/UNESP	<i>João Antônio e Lima Barreto</i>	FAPESP
MESTRADO			
Clóvis da Silveira Júnior	FCLA/UNESP	<i>A presença crítica de João Antônio no jornal Última hora</i>	-
DOUTORADO			
Jane Christina Pereira	FCLA/UNESP	<i>João Antônio: o poeta do conto</i>	CNPq
Luciana Cristina Corrêa	FCLA/UNESP	<i>Do real à ficção: a busca de um retrato brasileiro na construção de personagens por João Antônio</i>	FAPESP
Carlos Alberto Farias de Azevêdo Filho	FCLA/UNESP	<i>Jornalismo e literatura: hibridismo na obra de João Antônio</i>	CAPES
Joana D´Arc Ribeiro	FCLA/UNESP	<i>Vozes em ruínas: a constituição do personagem no conto brasileiro contemporâneo</i>	-

Fonte: www.cedap.assis.unesp.br/joaantonio, 2005

Agências de fomento, a exemplo da FAPESP, vêm financiando pesquisas em todos os níveis nesse acervo, demonstrando, dessa forma, o conhecimento e o reconhecimento do rico e farto instrumental de pesquisa – muitas vezes, porque não dizer, raro. Por ser intrinsecamente ligado à literatura, o trabalho desenvolve-se sob a coordenação da Dra. Ana Maria Domingues de Oliveira, professora do Departamento de Literatura, desta Faculdade.

O fato de João Antônio ter sido um escritor que, durante sua vida, muito acrescentou à literatura faz com que seu acervo seja um inesgotável manancial que irá suprir as pesquisas históricas, literárias e jornalísticas.

Uma vez que se sabe um pouco do que foi acumulado, deve-se falar brevemente de quem acumulou esse acervo.

Em 1937, nasce João Antônio Ferreira Filho, aos 27 de janeiro, em São Paulo, capital. Na adolescência, surge a promessa de um homem ligado à literatura quando, no jornal infanto-

juvenil *O Crisol*, ele publica, aos 15 anos, seus primeiros textos. Jornalista por formação, João Antônio possuía uma vivência que provinha de suas noites na boemia e do tempo que dispensava em volta das mesas de sinuca, jogando e observando as táticas, o que o capacitava a conhecer o estilo dos grandes jogadores de sinuca e o jogo da sobrevivência cotidiana.

O livro de estréia de João Antônio é *Malagueta, Perus e Bacanaço*. No ano de 1960, numa sexta-feira de agosto, um incêndio destruiu a sua casa, queimando, entre outros escritos, os originais da obra; sobre o sinistro, comentou o pai de João Antônio: *pobre tem que fazer tudo duas vezes, e muito bem feito, se não quiser fazer outra vez*. E assim o fez o escritor; na cabine 27 da Biblioteca Municipal Mário de Andrade, o livro foi reescrito totalmente de memória. *Malagueta, Perus e Bacanaço*, publicado pela Editora Civilização Brasileira, em 1963, com várias histórias sendo que algumas abrangem, especialmente os marginais da sinuca, trouxe para seu autor o prêmio *Fábio Prado* e dois prêmios *Jabutí*: revelação de autor e melhor livro de contos. Mário da Silva Brito, na orelha da edição de lançamento, diz que *de Malagueta, Perus e Bacanaço poder-se-ia extrair um filme como os de Fellini, uma fita de extraordinária beleza, dada a construção plástica e profundidade vivencial*.⁸

À mesma época, João Antônio integrou-se à equipe produtora da revista *Realidade* e casou-se com Marília Mendonça Andrade. Mais tarde veio Daniel Pedro, seu filho, a quem dedicou a maior parte de suas obras.

João Antônio foi um escritor de grande produção literária e, devido a esse fato, nesse texto são citadas suas obras mais comentadas e que valeram prêmios ao seu autor.

Em meados da década de 1970, a convite de Millôr Fernandes, começou escrever crônicas semanais no *Pasquim*. Entre os textos publicados nesse jornal está o célebre *Aviso aos Nanicos*, no qual João Antônio lançou a expressão “imprensa nanica”.

Leão-de-chácara, seu segundo livro, é publicado em 1975, doze anos após o primeiro, tornando-se grande sucesso de público e chegando à quinta edição no ano posterior ao seu lançamento. O livro ganhou dois prêmios no mesmo momento em que João Antônio publicava *Malhação do Judas carioca*.

Se *Leão-de-chácara* recoloca em circulação personagens e temas que a censura há muito havia banido da literatura, que são os protagonistas da vida noturna pertencentes a um mundo menos favorecido, onde literalmente se sobrevive, em *Malhação do Judas carioca*, estão alguns de seus melhores textos publicados em jornais e revistas.

No ano de 1977, finalmente cumpre-se a profecia de Mário da Silva Brito: Maurice Capovilla adapta para o cinema o livro *Malagueta, Perus e Bacanaço* com o nome *O Jogo da Vida*. No início dos anos 1990, o livro *Guardador* traz para o seu autor mais um prêmio *Jabutí*.

No ano de 1996, no Rio de Janeiro, desaparece João Antônio, um homem que viveu para a literatura e cuja vida foi literatura. Em seu apartamento, morreu só, emblematicamente

como suas personagens. *Essas personagens são solitárias, absolutamente sós, como todas as personagens de João Antônio.*⁹

Após sua morte, seus pertences foram levados para o sítio de sua prima, em Jacarepaguá, onde permaneceram de 6 a 7 meses sob um galpão que, por ocasião de chuvas, ficava totalmente molhado. Essas foram as circunstâncias nas quais foram localizadas as 145 caixas que abrigavam os pertences do autor, juntamente com alguns dos seus móveis.

Após prévio entendimento com seus familiares, ficou acertado que todo esse material fosse depositado na Universidade Estadual Paulista – UNESP. O acervo estabeleceu-se então sob a guarda do CEDAP – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa -, que tem por objetivo geral criar condições de apoio técnico e informativo às atividades de docência, pesquisa e extensão à comunidade.

João Antônio foi um escritor representativo de uma geração, possuindo preocupações definidas, registradas no conjunto de sua obra. Assim, na acumulação de seu arquivo há indícios da preocupação em registrar sua passagem, sendo também o testemunho de uma vida, um roteiro de si mesmo, uma história.

Notas

¹ Sobre esse assunto ver GOMES, Ângela de Castro. **Capanema: o ministro e seu ministério.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

² Op. Cit. ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. In: **Estudos Históricos - História e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, 11(21), 1998/1.

³ Sobre esse assunto ver ARTIÈRES, Philippe e FRAIZ, Priscila, na **Revista de Estudos Históricos – CPDOC**, 1998, que discorrem profundamente sobre o ato de arquivamento do eu e a intenção biográfica, respectivamente, embutidos sempre no processo de acumulação pessoal.

⁴ PROCHASSON, Christophe. "Atenção: verdade!" Arquivos privados e renovação das práticas historiográficas. In: **Estudos Históricos - História e Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, 11(21), 1998/1.

⁵ FRAIZ, Priscila. Arquivos pessoais e projetos autobiográficos: o arquivo de Gustavo Capanema. In: GOMES, Ângela, Castro. **Capanema: o ministro e seu ministério.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000, (p. 77-78).

⁶ A legislação brasileira, de 1991, com forte influência francesa, considera arquivos “os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos”. (Lei nº 8.159, de 8/1/1991)

⁷ AZEVEDO, Carlos. **João Antônio: o repórter da realidade.** Campina Grande: Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2002. (Dissertação de Mestrado).

⁸ Op. Cit. ANTÔNIO, João, 1937- . João Antônio/seleção de textos, notas, estudos biográficos, história e crítica por João da Silva Ribeiro Neto, Luiz Paulo Labriola – 2ª edição – São Paulo: Nova Cultural, 1988, p. 19.

⁹ Idem, p. 28.